

# RENDIMENTO DE FRUTOS DE CAFEZEIROS, NA 1ª SAFRA, SOB EFEITO DO DÉFICIT HÍDRICO DE JAN-MAR DE 2014 - EXEMPLO DE PROPRIEDADE NO SUL DE MINAS.

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e J. Renato Dias e Lucas Franco – Engs Agrs Fazendas Sertãozinho

A estiagem que afetou as principais regiões cafeeiras do Sudeste do Brasil, com a falta de chuvas e o stress hídrico, verificados no período jan-fev de 2014, trouxe severos prejuízos aos cafezais, afetando a formação dos frutos da safra 2014 e, ainda, o crescimento dos ramos para a próxima safra.

As estimativas efetuadas sobre as perdas, realizadas logo após a retomada das chuvas, em mar-abr de 2014, se basearam na avaliação do chochamento dos frutos, com testes de percentagem de boia em água, e, também, teve-se uma ideia inicial do tipo de granação/enchimento dos frutos, pelo seu corte com canivete.. Assim, foi estimada para o Sul de Minas, principal região produtora de café arábica do país, perda da ordem de 30%.

Sabe-se, no entanto, que as perdas são variáveis conforme o tipo da lavoura e do solo. Também, torna-se difícil avaliar, previamente, como vai ocorrer a granação dos frutos, mesmo aqueles que boiam em água, pois podem dar origem a grãos com variados tamanhos e pesos. A quantificação das perdas reais deve ser feita agora, com a colheita e beneficiamento do café, pelo rendimento obtido na relação café colhido/ café em grão.

No presente trabalho objetivou-se quantificar o prejuízo, com a granação dos frutos, em cafeeiros afetados pela seca, com os dados de uma fazenda, e com lotes de cafeeiros na primeira safra, condição onde as plantas, por estarem com sistema radicular pouco profundo, sentiram mais o déficit hídrico. Estes lotes de cafeeiros, de 1ª safra, quando avaliados pelo teste de flutuação em água, realizados no final de fevereiro/14, resultaram em cerca de 95% de frutos boia.

A análise quantitativa de perdas foi feita sobre os dados de Fazenda localizada no município de Botelhos, Sul de Minas, em talhões de 2 variedades, uma de maturação precoce, o Catucaí vermelho 785-15 e o Catucaí amarelo 24-137, este de maturação média. Esses talhões foram plantados em 2012 e deram a primeira safra significativa em 2014. A colheita foi feita na área total, sendo realizada em maio no Catucaí 785-15 e em junho no Catucaí amarelo. No global foram colhidas 1054 medidas de 60 l no Catucaí 785 e 1589 medidas no Catucaí amarelo.

Os dados de chuva registrados em estação meteorologia automática existente na fazenda, foram os seguintes – Dez/13 = 184 mm; Jan/14 = 72 mm; Fev/14 = 72,7 mm; Mar/14 = 47,7 mm e Abr/14 = 109,2 mm .

O café colhido, das 2 cultivares, foi processado através de lavagem/separação, despulpamento dos cerejas, seca em terreiro e secador e beneficiamento.

## Resultados e conclusões –

Os dados de chuva, obtidos na estação meteorológica na Fazenda, mostram que a precipitação pluviométrica se manteve insuficiente por 3 meses, de jan a março/14. Nos 3 meses o acumulado de chuvas foi de 190 mm, contra uma evapotranspiração de cerca de 320 mm, portanto, com um déficit de cerca de 130 mm. Os resultados verificados de rendimento de café beneficiado, dos diferentes tipos, obtido dos frutos colhidos nos talhões das 2 cultivares, sob efeito deste déficit de água no solo, estão colocados na tabela 1..

**Tabela 1** – Resultados de colheita e de rendimento de frutos de cafeeiros de 2 cultivares, sob efeito da estiagem de jan-fev/14, em talhões de 1ª safra, em Fazenda do Sul de Minas- Botelhos-MG, 2014.

Cultivares	Medidas de 60 litros, colhidas	Produção em sacas beneficiadas	% de escolha	Distribuição em tipos de café, em %			Litros de café por saca beneficiada	Perdas em %, considerando	
				Verdes	Naturais	CD		Só bica corrida	BC+escolha
Catucaí amarelo	1589	136,7	15,8	18	44	38	698	65	39
Catucaí V. 785-15	1054	88,5	18,8	9	31	60	714	75	42

Verifica-se (tab. 1) que foram precisos 698 l e 714 l de café colhido, respectivamente, para as duas cultivares, para render uma saca de café beneficiado, isto considerando todos os grãos apurados. Isto corresponderia, considerando o normal de 500 l por saca, em perdas percentuais de 39 e 42%. Considerando que parte dos frutos do café colhido já estava no estágio de passa e seco, poder-se-ia, até, comparar com um menor volume necessário para render, em condições normais, uma saca de grãos de 60 kg. Quando computado apenas o café de bica corrida, descartando a escolha, teríamos perdas de 65 e 75% no rendimento. Na realidade, tendo em vista que a escolha pode ser vendida, a preço em torno de 50 % do BC, teríamos perdas financeiras equivalentes a 51 e 58%, em relação a um rendimento normal, sem o efeito da estiagem.

Na comparação entre os dados de perdas de peso de grãos beneficiados, em relação ao chochamento determinado por flutuação dos frutos em água, que foi determinado, em fev/14, em 95% dos frutos, observou-se que houve uma recuperação parcial, formando grãos de menor peso, porem com ganho de cerca de 30-40% em relação aquele índice de chochamento apurado nos frutos..

**Concluiu-se que** – a)Cafeeiros jovens, de 1ª safra, foram bastante afetados pelo déficit hídrico observado em jan-fev/14, com perdas de rendimento, por má granação dos frutos, na faixa de 65-75 % e com o aproveitamento comercial da escolha, em percentual bastante alto (16-18%) esta perda ficou reduzida para a faixa em torno de 55%. b) A granação parcial dos frutos recupera parte das perdas em relação ao índice de chochamento verificado nos frutos. c)A cultivar 785-15 apresentou perda ligeiramente mais alta, porem, por outro lado, produziu maior percentual de café do tipo cereja descascado, pela sua maturação mais uniforme.